

France-Libertés, presidida pela primeira dama francesa, Danielle Mitterrand, pela ONU e Unesco, a mostra de artes plásticas visa a uma maior divulgação no mundo da Declaração Universal dos Direitos do Homem (adotada pela ONU em 1948), sobretudo junto ao público infante-juvenil. Além do catálogo, um livro inspirado na exposição e ilustrado pelos artistas que dela participam será distribuído gratuitamente em diferentes países com o mesmo objetivo — popularizar os Direitos do Homem.

Aliás, como o essencial dos trabalhos destinados à mostra do "Pompidou" se compõe de litografuras e serigrafias, tornou-se viável a reprodução simultânea da manifestação em diversos países, o que atenderá melhor o amplo sentido pedagógico desejado pelos promotores da iniciativa. O Brasil figura entre os países que vão receber a

Cidadania: a versão brasileira da mostra parisiense.

O marco histórico dos 200 anos da primeira carta dos Direitos Humanos (conquista da Revolução Francesa) está reunindo 30 artistas brasileiros em uma mostra de litografuras, que será inaugurada amanhã no Sesc-Pompeia. Cada um desses criadores teve que decifrar a relação entre a sua forma específica de ver o mundo e fazer arte com um dos artigos da Carta dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas. "Um desafio fascinante", definiu um dos artistas que participa desse projeto, Cláudio Tozzi.

Tudo começou como se fosse um jogo. Os artigos da Carta da ONU foram sorteados entre os artistas. Cláudio Tozzi se viu às voltas com o direito do homem de não trabalhar à exaustão, feito escravo. Ele criou uma metá-

fora pictórica-poética, fotografando e trabalhando um caminho que viu por acaso perto de seu estúdio. E que, apesar de novo, estava todo arrebitado pelo uso em excesso.

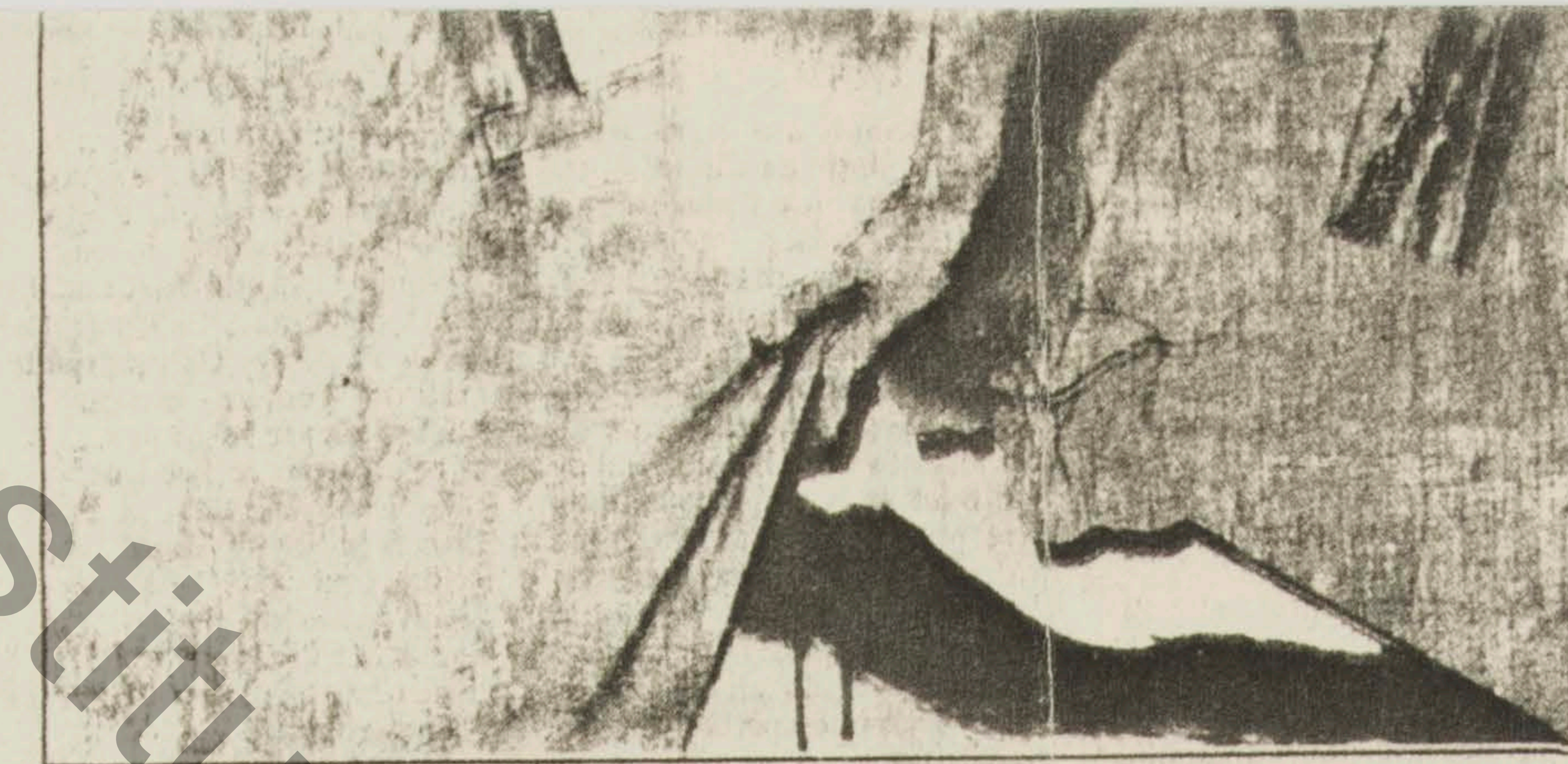
Radicado na França há 20 anos e considerado hoje, na Europa, como uma das referências maiores da pintura contemporânea, Ferro é o único brasileiro integrante do grupo de 50 artistas selecionados para ilustrar, originalmente, a temática dos "Direitos do Homem" no Centro Pompidou. Entre os demais participantes do grupo destacam-se os americanos Sol LeWitt, Roy Lichtenstein, Robert Rauschenberg, Joseph Kosuth e Sam Francis; os italianos Valerio Adami, Chia e Paladino; a portuguesa Maria Helena Vieira da Silva, o búlgaro Christo, o espanhol Antoni Tàpies, o britânico David Hockney, os franceses César, Arman e Robert Combas.

Entre outubro e dezembro, **Memória da Liberdade** poderá ser vista na França, Alemanha, Itália, Grã-Bretanha, Espanha,

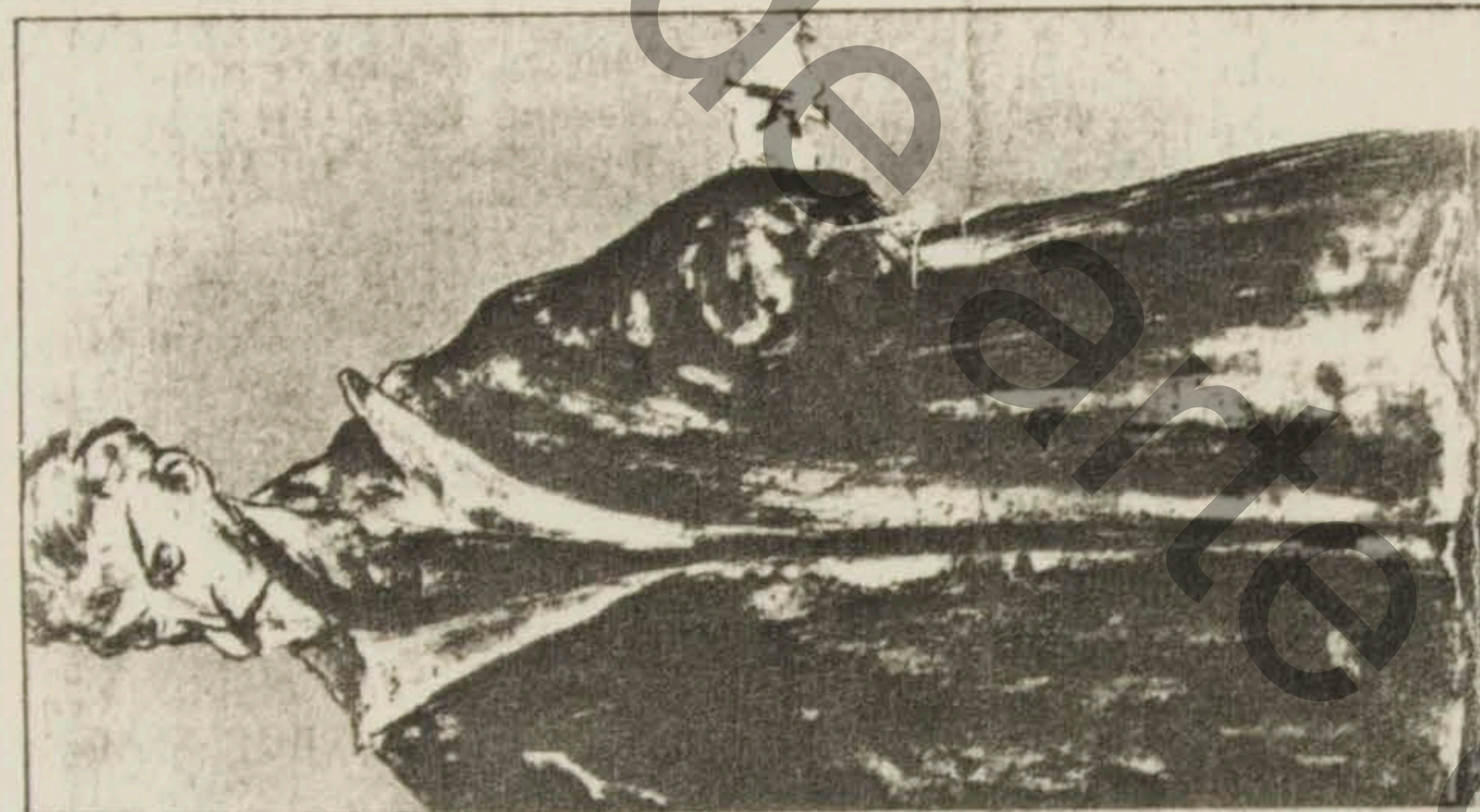
Japão e Estados Unidos. Nos meios especializados, acredita-se que nunca se fez ao mundo um esforço maior — com a participação de artistas — para a divulgação dos Direitos do Ho-

mem que o que será feito agora, no quadro da exposição patrocinada pela ONU e Fundação France-Libertés. No Centro Georges Pompidou, um dos principais responsáveis pela for-

mulação técnica e estética da mostra, Gerard Bozio, está convencido de que **Memória da Liberdade** suscitará enorme interesse do público que, nestes tempos de incertezas, tem na Decla-



A estréia de Paulo Caruso na litogravura, pela Cidadania.



posição, em torno do primeiro artigo da Carta da ONU, que proclama a igualdade dos homens. E criou um manifesto libertário. Mostra um homem comum, com metralhadora nas mãos, sobre a estátua do fundador da polícia política leninista, tombada. "A liberdade individual pode se cristalizar na forma de estátua? E é preciso, num novo momento, derrubá-la então?", indaga Caruso.

O projeto dessa mostra, intitulada **Cidadania**, foi liderado

por Radah Abramo. Ela, que dirige o acervo artístico dos palácios do governo de São Paulo, foi procurada pelos organizadores da mostra parisiense em torno dos Direitos Humanos. Mas entendeu que poderia haver algo mais fascinante a fazer do que trazer para o Brasil essa coletiva internacional. E partiu para a organização de uma intervenção brasileira no evento, contando, entre outros, com o trabalho de seleção do crítico Jacob Klintowitz. Ganhou o

apoio total do Sesc, que, no entender de seu diretor regional, Danilo Santos de Miranda, desde suas origens até sua finalidade última tem uma profunda ligação com a própria **idéia** dos direitos do cidadão: "O Sesc é uma instituição de bem-estar social, que atende a uma proposta de Estado do bem-estar social. É o fundamento dessa sociedade e o conceito de cidadania".

Para Maria Bonomi, fazer essas litografuras foi gratificante, em um tempo em que a corrupção está em todos os campos. Os artistas não foram remunerados. O valor arrecadado com a venda das obras será revertido para o Fundo de Solidariedade do Estado de São Paulo, incluindo cinco mil coleções de cartões postais feitos com as 30 litografuras. A artista gaúcha

Zoravia Bettiol só lamentava não poder transformar sua obra específica em um mural sobre a opressão e a liberdade de expressão. Cláudio Tozzi afirmava que foi muito bom os artistas terem trabalhado lado a lado na criação dessas litos, na Gráfica Imago: "Há muito tempo, desde o AI-5, no fundo os artistas estavam aprisionados em seus ateliês".

Marcos Faerman

Cidadania — Exposição de litografuras de 30 artistas brasileiros, entre eles Sonia von Bruski, Aldemir Martins, José Zangozza, Evandro Carlos Jardim, Gustavo Rosa e Paulo Baravelli. Até 27 de outubro no Sesc-Pompeia (r. Clélia, 93). De 3ª a 6ª, das 10h às 21h; sábado, domingo e feriado, das 9h às 19h. Inauguração amanhã, às 20h30.

Napoleão Sabóia, de Paris.

que a exposição circule no maior número de países do Terceiro Mundo, onde a observância dos Direitos do Homem acusa "clamoroso déficit". Além de pintar, Ferro dirige o Laboratório de Pesquisa sobre a História da Arte e da Arquitetura da Universidade de Grenoble. Já expôs nas principais galerias da Europa, tem obras em museus do mundo inteiro. A Galeria São Paulo (r. Estados Unidos, 1.456) inaugurou em setembro uma exposição (que será encerrada hoje às 22h) com várias de suas pinturas, que, ultimamente, deixaram de ser engajadas, com marcada preocupação ideológica. Sem dúvida, o humanismo e uma visão social aguda continuam impregnando o poder criativo do artista brasileiro, mas de uma maneira mais abstrata.